REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

A MEDIAÇÃO NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA POR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

MEDIATION IN THE ACQUISITION OF READING AND WRITING BY STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES

LA MEDIACIÓN EN LA ADQUISICIÓN DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA POR ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL

Ana Zilda dos Santos Cabral
Mestre em Educação, Colun-UFMA, Brasil
E-mail: ana.cabral@ufma.br

Angélica Moura Siqueira Cunha
Mestre em Educação, Colun-UFMA, Brasil
E-mail: angelica.moura@ufma.br

Conceição de Maria Pereira Serra Pinto
Doutora em Educação, UFMA, Brasil
E-mail: conceicao.pereira@ufma.br

Hilce de Castro Aguiar Costa
Doutora em Educação, UFMA, Brasil
E-mail: hilce.aguiar@ufma.br

Karla Cristina Silva Sousa
Doutora em Educação, UFMA, Brasil
E-mail: sousa.karla@ufma.br

Resumo

Este artigo analisa de forma aprofundada a mediação pedagógica no processo de aquisição da leitura e da escrita por estudantes com deficiência intelectual (DI) no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), especificamente no Colégio Universitário (COLUN-UFMA). Fundamentado vigorosamente na perspectiva histórico-cultural de Lev Vigotski, o estudo defende a mediação como práxis essencial para superar barreiras excludentes e promover o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores. A pesquisa, de natureza qualitativa, colaborativa e interventiva (estudo de caso), foi estruturada ao longo de um período de doze meses, envolvendo não apenas o estudante-alvo, mas a formação continuada de professores da sala regular e da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) por meio de 'rodas de conversa' e a implementação de estratégias pedagógicas intencionais. Os dados, coletados via diário de bordo e observação participante, evidenciam que a mediação intencional, pautada rigorosamente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e no letramento com função social, potencializa exponencialmente as capacidades cognitivas do estudante. Os resultados apontam a superação de métodos mecanicistas e a urgência de articulação entre o AEE e o currículo regular. Conclui-se que a mediação colaborativa é a força motriz para uma inclusão curricular efetiva, ressignificando o papel

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

da educação especial na atenção às singularidades socioculturais dos sujeitos e rompendo com o paradigma da incapacidade biológica inata.

Palavras-chave: Mediação pedagógica; Deficiência intelectual; Educação inclusiva.

Abstract

This article analyzes in depth the pedagogical mediation in the process of reading and writing acquisition by students with intellectual disabilities (ID) within the context of Special Educational Services (AEE), specifically at the Colégio Universitário (COLUN-UFMA). Strongly grounded in Lev Vygotsky's cultural-historical perspective, the study advocates for mediation as an essential praxis to overcome exclusionary barriers and promote the development of Higher Psychological Functions. The research—qualitative, collaborative, and interventive in nature (case study)—was structured over a twelve-month period, involving not only the target student but also the continuing education of regular classroom teachers and those from the Multifunctional Resource Room (SRM) through "conversation circles" and the implementation of intentional pedagogical strategies. The data, collected via logbooks and participant observation demonstrate that intentional mediation, rigorously based on the Zone of Proximal Development (ZPD) and literacy with a social function, exponentially boosts the student's cognitive capacities. The results point to the transcendence of mechanistic methods and the urgent need for coordination between the AEE and the regular curriculum. It concludes that collaborative mediation is the driving force for effective curricular inclusion, redefining the role of special education in addressing the socio-cultural singularities of subjects and breaking away from the paradigm of innate biological incapacity.

Keywords: Pedagogical mediation; Intellectual disability; Inclusive education.

Resumen

Este artículo analiza en profundidad la mediación pedagógica en el proceso de adquisición de la lectura y la escritura por estudiantes con discapacidad intelectual (DI) en el contexto de la Atención Educativa Especializada (AEE), específicamente en el Colégio Universitário (COLUN-UFMA). Fundamentado vigorosamente en la perspectiva histórico-cultural de Lev Vigotski, el estudio defiende la mediación como una praxis esencial para superar las barreras excluyentes y promover el desarrollo de las Funciones Psicológicas Superiores. La investigación, de naturaleza cualitativa, colaborativa e interventiva (estudio de caso), se estructuró a lo largo de un período de doce meses, involucrando no solo al estudiante objetivo, sino también la formación continua de profesores del aula regular y del Aula de Recursos Multifuncionales (SRM) mediante "rondas de conversación" y la implementación de estrategias pedagógicas intencionales. Los datos, recolectados a través de diarios de a bordo y observación participante, evidencian que la mediación intencional, pautada rigurosamente en la Zona de Desarrollo Próximo (ZDP) y en el alfabetismo con función social, potencia exponencialmente las capacidades cognitivas del estudiante. Los resultados apuntan a la superación de los métodos mecanicistas y a la urgencia de una articulación entre el AEE y el currículo regular. Se concluye que la mediación colaborativa es la fuerza motriz para una inclusión curricular efectiva, resignificando el papel de la educación especial en la atención a las singularidades socioculturales de los sujetos y rompiendo con el paradigma de la incapacidad biológica innata.

Palabras clave: Mediación pedagógica; Discapacidad intelectual; Educación inclusiva.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

1. Introdução

O processo de inclusão educacional, delineado no contexto da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), estabeleceu novos paradigmas para a inserção, permanência e êxito dos estudantes considerados Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) nas escolas públicas brasileiras. Referida política enfatiza a transversalidade da modalidade e institui o Atendimento Educacional Especializado (AEE) como um serviço de apoio fundamental.

O AEE possui a finalidade de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Contudo, é imperativo analisar criticamente que o AEE, a despeito de sua intencionalidade política e legislativa, não se materializa por si mesmo conforme a letra da lei.

O cotidiano escolar é um campo de disputas, saberes e poderes. É mediante as contradições sociais que se acirram no país, refletindo as desigualdades estruturais, que é dado o tom e a cor de cada AEE oferecido a cada estudante em sua respectiva escola.

Nesta conjuntura, argumentamos que não há neutralidade no espaço escolar no qual se almeja a inclusão. As práticas pedagógicas e as ações profissionais que perpassam esse processo estão repletas de barreiras históricas, mas também carregam imensuráveis possibilidades de transformação.

O trabalho docente na escola inclusiva não é um processo linear ou meramente técnico; ele é de natureza múltipla, dialética e profundamente social. É nesse cenário multifacetado que advogamos a favor da mediação como um recurso inesgotável e imprescindível para garantir o acesso efetivo desse público à apropriação dos bens culturais sistematizados pela humanidade, dentre os quais a leitura e a escrita figuram como as conquistas mais proeminentes.

A mediação, concebida como práxis sob a lente da perspectiva histórico-cultural desenvolvida por Lev Vigotski (2000) e seus colaboradores, oferece no contexto do AEE a oportunidade ímpar de reorientação das práticas pedagógicas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

Seu arcabouço conceitual posiciona o sujeito da aprendizagem não como um receptor passivo acometido por um déficit imutável, mas como um ativo produtor de conhecimento e de cultura.

O sujeito, na relação invariavelmente mediada com o outro social, avança para zonas de desenvolvimento cada vez mais complexas. Entende-se que, quando não se situa o indivíduo em seu contexto sociocultural, as contradições decorrentes de concepções distanciadas da constituição humana são omitidas. Elas são naturalizadas e se elevam como barreiras intransponíveis na aquisição das habilidades necessárias para as aprendizagens fundamentais, como é o caso da alfabetização.

Ao focarmos a análise no estudante com deficiência intelectual, a literatura tem apontado para a prevalência de práticas de ensino que frequentemente o desautorizam e o marginalizam epistemicamente. Tais sujeitos têm sido historicamente submetidos a atividades infantilizadas, repetitivas e desprovidas de sentido, pautadas em uma visão biomédica do limite cognitivo. Em contraposição, compreendemos que a mediação se constitui como o principal recurso pedagógico para o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores.

A intervenção humana na relação direta com o sujeito promove a sua humanização. Isso ocorre porque o eixo de referência pedagógica passa a ser a aprendizagem concebida na interação com um ambiente diverso e complexo, onde o foco reside não no diagnóstico clínico da falta, mas nas potencialidades dos indivíduos e em suas trajetórias de desenvolvimento compensatório.

Diante desta problematização, este artigo estabelece como objetivo geral: analisar profundamente a mediação para a aquisição da leitura e da escrita no âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE) a estudantes com deficiência intelectual no Colégio Universitário (COLUN), escola de aplicação vinculada à Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Para ampliar o leque de análise empírica e teórica, o estudo perseguiu os seguintes objetivos específicos:

a) Refletir minuciosamente sobre a necessidade impreterível da leitura e da escrita para o acesso ao currículo e a permanência do aluno com deficiência

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

intelectual no contexto de escolarização;

b) Aprofundar, por meio de processos de formação colaborativa (rodas de conversa) com a professora da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) e as professoras da sala de aula regular, os conhecimentos que articulam a prática mediada vigotskiana e os intrincados processos de ensino e apropriação do sistema alfabético;

c) Contribuir estruturalmente para que o AEE, no âmbito do COLUN/UFMA, rompa com a lógica do serviço isolado e extracurricular, passando a articular organicamente o trabalho pedagógico da SRM ao contexto da sala regular através de flexibilizações curriculares que priorizem as habilidades linguísticas e discursivas do estudante.

2. Revisão da Literatura: estado da arte e fundamentação

2.1. O AEE, a política de inclusão e suas contradições na prática

A instituição do marco político de 2008 (Brasil, 2008) reconfigurou o atendimento aos alunos com deficiência, deslocando o foco da segregação em escolas e classes especiais para o direito universal de aprender na classe comum da escola regular, complementado pelo AEE. Contudo, pesquisas subsequentes demonstram que a materialização dessa política enfrenta profundos gargalos metodológicos.

Autores como Fraulob e Buytendorp (2011, p.13) destacam que as ambiguidades normativas geram interpretações diversas na prática:

> Como as práticas do AEE são diversificadas entre os seus professores, elas acabam não apresentando resultados e nem respondendo à função das escolas de conceder acesso ao conhecimento, pois estas práticas não removem as barreiras à aquisição do conhecimento oficial ofertado pela escola.

No caso específico da deficiência intelectual, o problema agrava-se. Muitas vezes, o AEE torna-se um espaço de reiteração do fracasso, onde o planejamento cede lugar ao "improviso e à empiria" (Melo, 2011), transformando a Sala de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

Recursos em um ambiente de entretenimento infantil ou de reforço escolar descontextualizado, falhando em sua missão principal que é a promoção da acessibilidade curricular.

2.2. A deficiência intelectual sob a abordagem histórico-cultural

A base teórica que sustenta esta investigação provém fundamentalmente da psicologia histórico-cultural, com destaque para a obra de Vigotski (1997, 1998, 2000, 2004a) e as contribuições de Luria (1990, 1992) e Leontiev (2004). Para esta corrente epistemológica, o desenvolvimento psíquico não é um corolário de maturação biológica independente do meio. Ao contrário, as Funções Psicológicas Superiores (como a atenção voluntária, a memória lógica, a formação de conceitos e a linguagem escrita) originam-se invariavelmente nas relações sociais e na apropriação dos instrumentos e signos da cultura.

Para Vigotski (1997), ao analisar a defectologia (termo da época para o estudo das deficiências), o limite imposto pela lesão orgânica (o defeito primário) não determina, por si só, o desenvolvimento humano. O que mais afeta o sujeito é o 'defeito secundário', isto é, as consequências psicossociais da deficiência, a exclusão social, o estigma e, fundamentalmente, a privação de mediações culturais ricas e estruturadas.

Segundo Luria (1990), a mediação atua negando a natureza do pensamento humano restrito a meros reflexos condicionados tipo estímulo-resposta. A mediação propicia o estabelecimento de conexões complexas e indiretas. Sendo assim, o sujeito com deficiência intelectual não deve ser percebido através da lente da ausência, mas por vias alternativas de desenvolvimento (vias compensatórias), que requerem do educador uma intencionalidade mediadora muito mais elaborada.

Nesse sentido, Anache e Martinez (2007, p.44) asseveram que

> enfatizar o social no processo de construção da deficiência não significa negá-la, mas entendê-la como um fenômeno que precisa ser enfrentado por todos, já que as funções psicológicas superiores se constituem por intermédio das atividades humanas no contexto cultural.

O desafio escolar recai sobre como estruturar ambientes que operem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

ativamente na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) destes sujeitos, ofertando os andaimes necessários para que resolvam problemas medianamente, algo que, no futuro, realizarão autonomamente.

2.3. Alfabetização e letramento: o direito ao uso social da escrita

No terreno do currículo escolar, a alfabetização constitui a chave basilar. Como adverte Citoler e Sanz (1997, p. 112):

> Não podemos esquecer que a leitura e a escrita são uma aquisição fundamental para as aprendizagens posteriores, já que, na escola, a fase inicial do aprender a ler e escrever deve transformar-se rapidamente no ler e escrever para aprende.

Para estudantes com deficiência intelectual, as inabilidades nos códigos linguísticos são frequentemente apontadas como obstáculos transversais em todas as áreas do conhecimento (Melo, 2016).

No entanto, o ensino mecanizado de letras e sílabas se prova inócuo e excludente. Vigotski (1998, p. 157) é taxativo ao afirmar que "o que se deve fazer é ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras". O letramento (Soares, 2003) se impõe como exigência pedagógica.

Smith (2003, p.198-199) sublinha que "a leitura nunca pode ser separada das finalidades dos leitores e de suas consequências sobre eles [...] a leitura também não pode ser separada da escrita e do pensamento". Alfabetizar um estudante com DI requer imergi-lo no uso social da linguagem, trabalhando com rótulos, listas, histórias com significado, ativando a consciência fonológica em contextos discursivos que façam sentido histórico para ele.

3. Percurso metodológico

3.1. Natureza da pesquisa

A consolidação dos objetivos propostos demandou um enquadramento metodológico condizente com a complexidade da inclusão. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza colaborativa e interventiva.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

A pesquisa interventiva em educação pressupõe não apenas a descrição do fenômeno, mas a ação intencional do pesquisador, no campo empírico, com o intuito de promover mudanças na práxis pedagógica e desenvolver novos conhecimentos teóricos com base nas contradições da realidade. O percurso foi meticulosamente desenhado para execução ao longo de um período de doze meses ininterruptos, configurando um estudo de caso longitudinal denso.

3.2. Contexto institucional e sujeito empírico

O campo de intervenção e coleta de dados foi o Colégio Universitário (COLUN), escola de aplicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A seleção deste lócus justifica-se pela existência prévia de um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNEE) e pela implementação formal da SRM em 2015, configurando um ambiente teoricamente favorável à inclusão, porém transpassado pelos desafios típicos da escola pública.

O sujeito central, empiricamente foco da intervenção pedagógica direta, é um estudante do sexo masculino (que, sob os preceitos éticos, chamaremos pelo nome fictício de 'Sol'), diagnosticado com deficiência intelectual. O aluno foi matriculado no COLUN no ano de 2012, aos 10 anos de idade. Apesar de frequentar a escola por anos consecutivos, sua trajetória foi marcada por sucessivas reprovações, uma vivência sistemática de exclusão curricular e fracasso acadêmico.

Avaliações pedagógicas preliminares realizadas no primeiro mês da pesquisa diagnosticaram que o aluno se encontrava em profunda defasagem quanto aos processos de alfabetização. Ele apresentava hipótese de escrita estritamente pré-silábica, não realizando a correspondência grafema-fonema, além de demonstrar baixo repertório de vocabulário expressivo, frustração crônica perante materiais didáticos e completa ausência de sentido pessoal na ação de escolarização.

3.3. Etapas de execução e instrumentos de coleta

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

O desenho metodológico dividiu-se em etapas interdependentes. A primeira fase caracterizou-se pelo Levantamento do Estado da Arte, abrangendo o banco de dados da CAPES (teses e dissertações pós-2006) voltadas para o AEE e o desenvolvimento psíquico na deficiência intelectual sob a matriz vigotskiana.

A etapa seguinte consistiu na inserção da pesquisadora na dinâmica do COLUN, promovendo a identificação dos profissionais envolvidos. Participaram ativamente do estudo: a professora responsável pela SRM, duas docentes da sala de aula regular e uma coordenadora pedagógica. Os principais dispositivos de pesquisa, coleta e formação foram:

a) **Rodas de conversa:** Estruturadas como espaços formativos e colaborativos. Aconteceram mensalmente, totalizando encontros nos quais os profissionais, baseados na reflexão sobre a prática real com o aluno, aprofundaram conceitos teórico-metodológicos. As rodas funcionaram como engrenagem articuladora entre a mediação vigotskiana teórica e as demandas urgentes de ensino da leitura e da escrita;
b) **Observação participante:** Imersão nas dinâmicas tanto da sala de aula regular quanto nos atendimentos individualizados da SRM;
c) **Diário de bordo:** Instrumento de registro narrativo contínuo, onde se documentou os episódios de intervenção, as reações do aluno, a tipologia dos andaimes pedagógicos ofertados e a análise do desenvolvimento cognitivo qualitativo durante as sessões.

A experiência mediada do ensino da leitura e da escrita a estudante com deficiência intelectual se realizou em vários momentos da pesquisa e neste contexto foram coletados os dados para as mediações subsequentes visando alcançar os objetivos deste estudo.

Um exemplo de atividade mediada, proposta pela professora da Sala de Recursos Multifuncional, foi a construção coletiva de um diário de bordo com o intuito de registrar os fatos importantes e atividades interessantes ocorridas na escola, contribuindo para o desenvolvimento da leitura, escrita e produção textual

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

pelos estudantes.

4. Resultados e discussões

4.1. Ressignificando o trabalho docente: da ação mecânica à intencionalidade mediada

No diagnóstico inicial das práticas docentes envolvendo o aluno investigado, verificou-se o que a literatura amplamente critica: uma ação pedagógica pautada na adaptação passiva. Na sala regular, as queixas concentravam-se na incapacidade do aluno em acompanhar os conteúdos registrados no quadro. "O aluno não sabe ler nem escrever, portanto, não alcança o currículo", era a percepção dominante.

Por sua vez, o AEE ofertado encontrava-se isolado. Tal panorama se assemelhava aos achados de Melo (2011, p.214-215), que em estudo sobre SRMs em São Luís evidenciou: "percebeu-se uma falta de integração entre a sala de recursos e o contexto escolar [...]. Desenvolver uma prática onde o planejamento não fazia parte da rotina... com ênfase no improviso".

Entretanto, a intervenção da pesquisa alterou sensivelmente essa conjuntura. A práxis da mediação ancorada em pressupostos histórico-culturais exigiu dos profissionais a superação dos 'saberes homogeneizadores'. Foi necessário reconhecer que o estudante não aprendia porque os métodos tradicionais e silábicos, carentes de inserção no tecido cultural do sujeito, omitiam as contradições do seu aprendizado e se elevavam como barreiras excludentes.

Como orienta Sforni (2004), o processo de apropriação consciente exigiu uma organização do ensino centrada nos significados. O AEE passou, durante os meses da intervenção, de um espaço de 'reforço ou passatempo' para o lócus da elaboração de flexibilizações curriculares concretas em colaboração com o ensino comum.

4.2. O papel estratégico das rodas de conversa

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

As 'rodas de conversa' desempenharam um papel estruturante na virada paradigmática do corpo docente. Longe de serem meras reuniões burocráticas, esses espaços formativos pautaram-se na escuta ativa e na reflexão crítica das práxis (Ramos, 2012). No início, a principal queixa das professoras orbitava a impotência didática. Por meio do aprofundamento dialógico dos construtos de Vigotski, as educadoras passaram a reconhecer o estudante não por seus déficits (o seu Desenvolvimento Real estagnado), mas por seu potencial latente (a sua ZDP).

A articulação empírica resultante foi a criação do planejamento colaborativo (co-teaching indireto). A professora da SRM e as da sala regular começaram a planejar o sequenciamento metodológico de modo que os temas abordados na sala pudessem ser desdobrados, por meio de rotas alternativas e letramento, dentro do AEE, promovendo uma imersão coordenada no mundo da escrita. As Rodas legitimaram-se, assim, como instâncias indispensáveis na consecução dos paradigmas inclusivos de humanização escolar.

4.3. Análise da aquisição do código alfabético: a mediação em ato

O cerne empírico deste trabalho assenta-se na capacidade mediadora da aprendizagem do estudante com DI. A priorização do ensino da leitura e da escrita deu-se sob o pressuposto de que as inabilidades do aluno nesse campo eram os motores de sua marginalização nos demais conteúdos escolares. A intervenção direta declinou do uso de cartilhas e tarefas mecanicistas de cópia ou treino motor. Adotou-se o letramento social como fio condutor, respeitando a premissa de que "a leitura nunca pode ser separada das finalidades dos leitores" (Smith, 2003).

No AEE, os encontros passaram a explorar materiais autênticos do cotidiano do aluno (rótulos de alimentos, listas de mercado, nomes próprios de familiares e colegas, álbuns de imagens de interesse do aluno). O Diário de Bordo registrou o salto qualitativo provocado pelo ensino sistemático e mediado. Observou-se, por exemplo, por volta do quarto mês de intervenção estruturada, o primeiro indício

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

claro de ativação da consciência fonológica.

O aluno, outrora fixado em garatujas e representações pré-silábicas indiferenciadas, demonstrou através do uso mediado de um rótulo de produto alimentício conhecido, a capacidade de identificar o som da sílaba inicial, generalizando esse valor sonoro para identificar a letra correspondente no nome de um colega da sala regular.

A análise longitudinal ao fim de doze meses evidenciou que os estímulos intencionais operaram decisivamente na Zona de Desenvolvimento Proximal. O estudante transitou cognitivamente. Rompeu com a fase pré-silábica, consolidando progressivamente a hipótese silábica e, por fim, iniciando sua fixação na hipótese silábico-alfabética.

Ele passou a fazer conexões indiretas (marca das funções superiores em expansão, conforme Luria, 1992), demonstrando apropriar-se do valor sonoro convencional das letras e realizar a leitura autônoma de palavras simples e frases curtas estruturadas dentro do contexto de suas vivências.

Essa trajetória não refuta a existência biológica da deficiência intelectual, mas comprova categoricamente a tese vigotskiana: a aprendizagem, quando precede e ancora o desenvolvimento por meio de ferramentas culturais adequadas, tem o poder de contornar organicidades lesadas pela via social.

A fim de resguardar o rigor acadêmico, apontam-se as limitações deste trabalho. Sendo uma pesquisa qualitativa focada no estudo intensivo de caso, as evidências colhidas derivam de um sujeito circunscrito a uma instituição federal de aplicação (COLUN/UFMA).

Instituições deste nicho possuem arranjos de apoio (como o NAPNEE) e professores com níveis de pós-graduação que frequentemente superam a realidade de grande parte da rede pública municipal e estadual básica brasileira. Desta maneira, a generalização macroestrutural dos resultados metodológicos deve ser tomada com reservas, demandando mediações de análise adicionais.

Recomenda-se a realização de novos projetos interventivos que ampliem a amostra de estudantes e explorem a aplicabilidade das rodas de conversa em outros ecossistemas escolares inclusivos, confrontando novos dados empíricos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

com os aqui expostos.

5. Considerações finais

A presente investigação mostrou os contornos da mediação pedagógica para a aquisição da leitura e da escrita de um estudante com deficiência intelectual no ambiente escolar. Os dados evidenciam que, perante o desafio histórico da inclusão curricular, o AEE detém as possibilidades, mas não atua magicamente. Ele exige um reordenamento profundo de sua estrutura teórico-metodológica.

Consideramos que a mediação é, incontestavelmente, a correia propulsora de um movimento colaborativo reflexivo no interior da escola. Ao fundamentar as práticas da SRM na teoria histórico-cultural, superamos a perspectiva assistencialista que historicamente rondou a educação especial.

Observamos empiricamente que a recusa aos métodos excludentes e homogeneizadores — optando pelo ensino intencional com foco no letramento funcional e no respeito às interações sociais — viabilizou a evolução tangível do aluno para níveis de elaboração alfabética.

Por sua vez, o percurso também revelou que é impossível transformar o percurso do aluno sem incidir diretamente na práxis do professor. As rodas de conversa consubstanciaram um mecanismo formativo imensamente salutar. Esse espaço permitiu diluir a fronteira e a "dualidade excludente" entre o que se ensina na classe regular e o apoio ofertado na SRM.

Concluímos que ressignificar a modalidade 'especial' implica em desviar irrevogavelmente o foco sobre as visões pejorativas do intelecto humano, apostando que as singularidades de cada indivíduo, quando submetidas a ambientes mediadores qualificados, têm total condição de fruir da apropriação dos saberes escolares e, por consequência, da sua emancipação como sujeito histórico e cultural na sociedade brasileira.

Referências

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

ANACHE, Alexandra Ayach; MARTINEZ, Albertina Mitjáns. O sujeito com deficiência mental: processos de aprendizagem na perspectiva histórico-cultural. In JESUS, D. M. et al. (Org.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa.** Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 43-53.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CITOLER, Silvia Defior; SANZ, Rolando Ortúzar. A leitura e a escrita: processos e dificuldades na sua aquisição. In BAUTISTA, Rafael (Org.). **Necessidades Educativas Especiais.** Lisboa: Dinalivro, 1997.

FRAULOB, Eliane de Fátima Alves de Morais; BUYTENDORP, Adriana Aparecida Burato Marques. O atendimento educacional especializado para o deficiente intelectual em seu aspecto complementar: uma análise da legislação. In: **Diálogos Educacionais em Revista.** Campo Grande, MS, v. 2, n. 2, p. 1-14, Nov. 2011.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Centauro, 2004.

LURIA, A.R. **Desenvolvimento cognitivo:** seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990.

LURIA, A.R. **A construção da mente.** São Paulo: Ícone, 1992.

MACHADO, Rosangela. **O atendimento educacional especializado (AEE) e sua repercussão na mudança das práticas pedagógicas, na perspectiva da educação inclusiva.** Tese (Doutorado) - UNICAMP, 2013.

MELO, Hilce Aguiar. **Prática pedagógica na sala de recursos e acesso curricular para alunos (as) com deficiência intelectual na sala de aula.** São Luís, EDUFMA, 2011.

MELO, Hilce Aguiar. **Mediação como estratégia no Atendimento Educacional Especializado a aluno com deficiência intelectual:** contribuições da abordagem histórico-cultural. Tese (Doutorado em Educação). UFRN, Natal, 2016.

RAMOS, Ines de Oliveira. Ação colaborativa de pedagogos e professores para a construção de práticas pedagógicas inclusivas nos anos iniciais do ensino fundamental. In ALMEIDA, M. L.; RAMOS, I. O. (Orgs). **Diálogos sobre práticas pedagógicas inclusivas.** Curitiba: Appris, 2012.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino:** contribuições da teoria da atividade. Araraquara: JM Editora, 2004.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 13/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/pwpz9v88
Pages: 1-15

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura:** uma análise psicolinguística da leitura e do ato de aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VIGOTSKI, Lev Seminovic. **Obras Escolhidas V:** fundamentos de defectologia. Madrid: Machado Libros, 1997.

VIGOTSKI, Lev Seminovic. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev Seminovic. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev Seminovic. Teoria e método em psicologia: L. S. Vigotski. São Paulo: Martins Fontes, 2004a.